

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES RECORRENTES EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU 192

**Relatoria:** Priscila Masquetto Vieira de Almeida

**Autores:** MAHYARA PEREIRA DOS SANTOS  
MEIRE CRISTINA NOVELLI E CASTRO

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A sobrecarga da atenção primária, agudização de doenças, falta de adesão dos usuários aos tratamentos e a recorrência de atendimentos é um problema enfrentando em diversos níveis de atenção à saúde do país. No SAMU 192 nota-se um elevado número de atendimentos a pacientes com queixas decorrentes da agudização de doenças crônicas. **OBJETIVO:** analisar o perfil dos pacientes recorrentes atendidos em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192. **METODOLOGIA:** pesquisa descritivo-exploratória, quantitativa, realizada por meio da análise das fichas de atendimentos do SAMU 192 de um município do estado de São Paulo. Foram analisados todos os atendimentos realizados pelo serviço entre o mês de junho de 2018 a maio de 2019, contabilizando 6557 pacientes. **RESULTADOS:** Dos pacientes atendidos, 2043 (30,85%) constituíram-se como casos recorrentes. Destes, o sexo feminino correspondeu a 55,06% e, a idade variou entre 0 e 108 anos de idade, ( $53,57 \pm 24,60$ ). A maioria, 59,17%, foi atendida pela Unidade de Suporte Básico de Vida e, a origem dos atendimentos foi, predominantemente, no domicílio (76,45%). Em relação à natureza do chamado, as principais recorrências são de casos clínicos (72,83%), seguido dos casos psiquiátricos (17,47%). Em relação à sazonalidade, o primeiro semestre de 2019 apresentou os maiores números de atendimento, com pico em janeiro (10,23%) o dia da semana com maior número de atendimentos foi na segunda-feira. As queixas mais comuns foram dispneia, mal-estar geral, convulsão, dor, dor torácica e agitação. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes recorrentes no SAMU 192 apresentaram queixas cínicas e foram atendidos no domicílio. Frente a estes dados, questiona-se a resolutividade destes casos na Rede de Atenção à Saúde local.